



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

DETERMINANTES ESTRUTURAIS, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ESTÁGIO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DA ESS/UFF NO ENFRENTAMENTO À EVASÃO ESTUDANTIL

Giselle Pinto (Universidade Federal Fluminense - Escola) - giselleuff@gmail.com

Lenilse Coimbra (Universidade Federal Fluminense - Escola) - leseso30@yahoo.com.br

DETERMINANTES ESTRUTURAIS, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ESTÁGIO CURRICULAR: a experiência das assistentes sociais da Coordenação de Estágio da ESS/UFF no enfrentamento à evasão estudantil

Palavras-chave: Ensino Superior; Formação Profissional; Estágio Supervisionado; Serviço Social.

Structural determinants, professional training and curricular internship: the experience of the social workers of the ESS / UFF Internship Coordination in coping with student evasion

Keywords: Higher Education; Professional Qualification; Supervised Internship; Social Work.

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro, a partir do final da década de 1990, passou por intenso processo de reconfiguração, marcado pela privatização interna das instituições públicas; pela expansão do acesso, principalmente do ensino privado, com a criação dos programas Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES); pelo Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); pelo aumento de cursos aligeirados e à distância, e pelo congelamento de recursos financeiros destinados à educação pública (Coimbra, 2019).

Essas medidas governamentais combinadas a lógica do mercado, põe em xeque a garantia de bandeiras históricas do Serviço Social como: educação como direito de toda(o)s e dever do Estado; indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; a realização de estágio presencial, dentre outros (Boschetti, 2016).

Por suas particularidades, a expansão acelerada de cursos trouxe desafios, por exemplo, ao estágio supervisionado conforme abordaremos no presente relato de experiência que apresenta a intervenção profissional junto aos estudantes represados da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (ESS/UFF), Niterói, devido a não realização de estágio supervisionado. Apontaremos, a partir da atuação das assistentes sociais da Coordenação de Estágio, a presença de determinantes

estruturais, gerais e específicos, bem como suas implicações na defesa de uma formação profissional crítica e de qualidade.

2. DESENVOLVIMENTO

A Escola de Serviço Social da UFF, Niterói, está estruturada setorialmente em Direção, Departamento e Coordenações de Curso e Estágio. A equipe da Coordenação de Estágio contempla dois docentes coordenadores de estágio, duas assistentes sociais – todos integrantes do quadro efetivo da UFF -, e três estagiários.

A atuação profissional nesta Coordenação de Estágio está conectada aos processos que envolvem a política de educação superior no Brasil. Particularmente na UFF, vimos a expansão de vagas, de cursos, de oferta de ensino noturno e interiorização, especialmente desde 2007 com os investimentos advindos do REUNI. Como resultado, observamos um aumento expressivo de demanda reprimida por estágio supervisionado na ESS/UFF, Niterói. Todavia, ressaltamos que antes mesmo da implementação do REUNI, a Escola já possuía demanda por estágio, como mostrou um levantamento realizado em 2007¹, onde foram identificados 24 estudantes nessa situação. Entretanto, com o REUNI há um aumento desse número, conforme dados compilados pela Coordenação de Curso em 2017 relativos aos estudantes ingressos entre 2009 e 2014. Identificou-se, neste período, que a demanda havia quase triplicado, ou seja, 69 estudantes estavam na condição de represados no curso pela não realização de estágio.

Com base nesses dados, as assistentes sociais organizaram sua intervenção na defesa do direito à formação profissional qualificada e para evitar a evasão escolar. Dentre as estratégias formuladas, está a realização de mapeamentos e monitoramentos desses estudantes com objetivo de dimensionar a realidade da ESS/UFF, através da identificação de elementos concretos que geram o represamento estudantil, para além dos limites gerais mencionados.

Surge assim o processo de *Mapeamento de estudantes represados devido não realização de estágio curricular*, atividade que contempla o seguinte método: a) aplicação de questionário para identificar os fatores que dificultam o ingresso de

¹ Informação disponível em documento interno intitulado “Contribuição Para A Formulação das Diretrizes Gerais de Estágio Supervisionado” (ESS/UFF, 2007, mimeo).

estudantes no campo de estágio, bem como as áreas e municípios de interesse e a disponibilidade para realização de estágio; **b)** entrevistas para conhecimento mais aprofundado das situações apresentadas no questionário; **c)** tabulação das informações coletadas; **d)** levantamento e apresentação de um quadro de vagas de estágio previstas para o semestre subsequente; **e)** captação de novas vagas de estágio. Nessas duas últimas ações, consideramos as áreas e os municípios de interesse informados pelos estudantes, bem como a disponibilidade para a realização do estágio com objetivo de redução de ônus e distância visando à permanência do estudante no campo de estágio e para melhor rendimento no processo de aprendizagem.

Com base na pesquisa daquele universo de 69 estudantes represados na ESS/UFF, Niterói, as assistentes sociais obtiveram retorno de somente 18 questionários respondidos, seja por dificuldade de comunicação devido aos contatos desatualizados, seja por recusa de participação por motivos particulares. Dessa forma, foram identificados os seguintes desafios presentes no cotidiano dos estudantes represados por estágio, e das assistentes sociais no trabalho na Coordenação de Estágio da ESS/UFF: **a)** limites institucionais expressos em vínculos e condições precários de trabalho de assistentes **b)** rejeição de parte da categoria profissional em receber estagiários diante da ausência de preparação da academia para dar supervisão; **c)** competitividade por vagas de estágio acirrada pela expansão do ensino privado e a distância; **d)** estudantes com deficiência frente à inadequação de instalações físicas e à ausência de recursos materiais nos campos de estágio, bem como a falta de capacitação profissional para supervisionar estudantes nessa condição; **e)** impossibilidade de realização de estágio em dias de semana, período em que há maior oferta de vagas; **f)** dificuldade financeira para custear o deslocamento para o estágio e para a faculdade; **g)** impossibilidades - de igual modo determinadas pelos limites estruturais - por razões de saúde, ou ainda relacionadas ao cuidado de filhos menores de idade.

3. RESULTADOS

As ações profissionais que se seguiram foram desenhadas conforme o perfil identificado nas entrevistas individuais, qual seja: 15 mulheres e 3 homens; 16 inscritos no curso, 2 com matrícula trancada; todos residentes na região metropolitana; 9 empregados e 9 desempregados; 11 apresentavam disponibilidade para estágio somente nos fins de semana.

Nos períodos seguintes buscamos focar na viabilização de ações com vistas a permanência e conclusão do estágio por parte destes estudantes, para isto, nosso primeiro investimento foi em ampliar vagas captadas que correspondessem ao perfil apresentado, sendo portanto captadas 101 vagas de estágio que atendiam as indicações feitas por eles relativas aos municípios de interesse para realização de estágio, e 18 vagas referentes às áreas (saúde, educação, assistência social, dentre outras) indicadas como suas preferências para realização de estágio².

Outras medidas também foram implementadas entre 2017 e 2018 para ampliar a oferta de vagas e o ingresso em campo de estágio, tais sejam: ampliação da divulgação entre os estudantes quanto às normas legais atuais sobre o estágio, bem como a possibilidade de solicitar a redução da carga horária semanal de estágio (de 12 para 8 horas) por motivo de trabalho ou qualquer outra circunstância que julgarem pertinente, sob deferimento do Colegiado do Curso³; realização de Fórum de Supervisores de Estágio, com ocorrência semestral e em conformidade com o que fora definido na Política Nacional de Estágio – PNE (ABEPSS, 2010); promoção de Curso de Extensão para Supervisores de Campo (setembro-novembro de 2017) com vistas a apoiar a capacitação continuada, incentivar a dimensão investigativa e a unidade teoria-prática no exercício profissional.

Um ano após implementar esta intervenção, observamos o seguinte resultado: do total de 18 estudantes entrevistados vemos que 10 ingressaram no campo de estágio no semestre posterior a realização do *Mapeamento* e concluíram sem interrupção; 1 estudante tinha histórico de trancamento e reprovação em estágio, 2016.1 e 2017.1, respectivamente. Realizou estágio I, após a realização da atividade, mas no estágio II obteve nova reprovação; 1 estudante trancou estágio em 2017.1, ingressou novamente após a realização do *Mapeamento*, mas ainda não concluiu; 6 estudantes

² Consideramos a primeira opção feita pelos estudantes entrevistados. Em relação à indicação de área de interesse, 6 estudantes não especificaram.

³ Norma definida na Política de Estágio da ESS/UFF (2013, mimeo).

ingressaram no campo de estágio seis meses após a realização do mapeamento. Destes, 1 concluiu sem interrupção, 1 mantém-se no estágio e 4 estão em expectativa de conclusão do estágio em 2019.1.

Os resultados apontam uma intervenção exitosa, pois o foco era conhecer os estudantes, entender os motivos de seu represamento e propor ações que permitissem a eles, de alguma maneira, enfrentar esses limites, construindo com eles alternativas para viabilizar sua formação, como o acesso a informações sobre os serviços ofertados pela Universidade, e a busca por novos campos de estágio que atendessem a suas necessidades, de modo a permitir-lhes cumprir os propósitos acadêmicos da formação profissional em Serviço Social, defendendo, portanto, seu direito a uma educação de qualidade.

4. CONCLUSÃO

Por fim, consideramos importante destacar a Coordenação de Estágio enquanto espaço de trabalho para assistentes sociais. Este setor integra uma nova área de atuação profissional, ainda não efetivada na maioria das unidades formadoras, mas que vem se mostrando um espaço promissor, onde ainda cabe o desenho das atribuições e competências do assistente social, e demarcar seu lugar na relação supervisor de campo e acadêmico, estagiário.

5. REFERÊNCIA

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Política Nacional de Estágio (PNE)**. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf. Acesso em: 25 abril de 2019.

BOSCHETTI, I. Implicações da crise do capital na política de educação superior no Brasil no contexto atual. In, SANTOS, C. M.; LEWGOY, A.M.B; ABREU, M.H.E. **A supervisão de estágio em serviço social: aprendizados e processos e desafios**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2016.

COIMBRA, L. S. Da especificidade da intervenção profissional do assistente social no estágio: uma reflexão a partir da Coordenação de Estágio na ESS/UFF em Niterói. **Revista Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ**, v. III, p, 281, 2019.